



**Sindicato da Carreira de Investigação e Fiscalização
Serviço de Estrangeiros e Fronteiras**

XIV CONGRESSO DO SCIF – SEF

DISCURSO PRESIDENTE DIRECÇÃO NACIONAL

A todos, em meu nome pessoal e dos associados que este Sindicato representa, agradeço terem aceite o nosso convite.

Muito obrigado por terem vindo. E deixem-me que vos diga, muito nos honra a vossa presença, a qual é, para nós, um sinal evidente do interesse, da importância e da oportunidade deste congresso e do debate que ele promove.

Reunimo-nos hoje neste local, nesta ocasião solene, para assinalar a abertura do 14º Congresso do Sindicato da Carreira de Investigação e Fiscalização do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras.

Este é o momento adequado, para, antes de mais, prestar a nossa homenagem e, simultaneamente, enaltecer o espírito de dedicação, o profissionalismo e a excelência de todas as mulheres e homens que diariamente, exercendo as mais diversas funções e competências no Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, fazem da realização da segurança interna em Portugal e no mundo a sua missão.

Queremos também deixar uma palavra de saudade e homenagem a todos os associados que faleceram, alguns mesmo no exercício das suas funções.

Apesar de sermos poucos e confrontados com um quadro de perda de direitos sociais, com graves implicações na vida privada de cada um – todos os inspetores do SEF continuam a exercer, sem exceções, as fundamentais tarefas de assegurar a segurança interna, de assegurar o cumprimento dos compromissos internacionais do Estado português e também – e, porventura, sobretudo – de garantir o respeito pelos princípios fundamentais da Declaração Universal dos Direitos do Homem a todos os que cruzam as nossas fronteiras ou que por aqui permanecem.

Para a atual direção do Sindicato, ser sindicalista não é uma expressão do interesse pessoal de nenhum de nós. Apenas nos norteia o espírito de serviço altruísta,



Sindicato da Carreira de Investigação e Fiscalização Serviço de Estrangeiros e Fronteiras

que nos leva a abdicar do nosso tempo e a contribuir com o nosso humilde saber em prol de uma causa comum: a defesa intransigente da lei e da verdade, do SEF e dos associados do SCIF.

O SCIF preza o estatuto de total liberdade e de independência que o norteia, refutando e repudiando qualquer tipo de pressão por parte de poderes ou forças, internas ou externas, que nos pretendam condicionar.

Desengane-se quem tem dúvidas sobre esta matéria. Enquanto esta direção estiver em funções, a independência será total. Não estaremos nunca ao serviço de interesses particulares nem de nenhuma direção, e não faremos favores a ninguém, venham os pedidos de onde vierem.

Porventura mais importante: este Sindicato dará sempre voz e defenderá, sem olhar a ideologias ou crenças, todos os associados. Todos sem exceção.

Porque é este o espírito da democracia.

Este congresso pretende ser um marco de mudança; uma rotura com o passado; e uma tentativa de aproximação e interação com a sociedade civil.

Como pano de fundo temos presente a vontade de contribuir para a evolução do SEF. E sabemos conscientemente que as sociedades atuais vivem uma mudança de paradigma também numa área vital como é a segurança e a liberdade dos cidadãos.

Numa altura em que algumas vozes na Europa questionam publicamente a continuidade do Espaço Schengen, tal como foi concebido, com todas as consequências que tal pode acarretar, este Sindicato entende que é necessário juntar profissionais, pensadores, políticos e outros atores da nossa sociedade para refletir sobre o assunto.

Este é, antes de mais, um problema à escala europeia. E numa Europa que, infelizmente, se habituou mais a reagir do que a agir, são cada vez mais necessários fóruns construtivos onde nasçam e se testem ideias que possam responder a questões importantes sobre a temática da mobilidade humana no atual espaço europeu.



Sindicato da Carreira de Investigação e Fiscalização Serviço de Estrangeiros e Fronteiras

A suspensão dos Acordos de Schenguen tal como foram concebidos ou imaginados, questão impensável há uns tempos, é hoje um assunto central em campanhas eleitorais europeias, exibindo diferenças como as a que podemos assistir entre a França e a Itália. Nesta matéria, aliás, é com grande expectativa que aguardamos as intervenções de alguns dos nossos oradores convidados, para que nos apresentem as suas posições.

Caros convidados, caros colegas,

O ATUAL MOMENTO SOCIOPOLÍTICO É DE INCERTEZA.

O espírito do tempo aponta para um futuro onde não pode ser descurada a preocupação com a segurança, mas antes deve ser procurado o seu reforço – naturalmente dentro de parâmetros de legalidade, proporcionalidade e necessidade.

Nesta matéria, e no que diz respeito à nossa competência, importa referir o seguinte:

- O aumento da criminalidade itinerante, inicialmente ligada a nacionalidades específicas e hoje já diversificadas, é um fenómeno em crescendo e uma ameaça à ordem pública e segurança interna.
- A deslocação massificada de diversas nacionalidades na tentativa de obterem a regularização em Portugal, um fenómeno que está a ser alimentado por um apertar da malha de países do Norte a Europa.
- As convulsões sociopolíticas em diversos estados aumentam a pressão sobre Portugal, como plataforma internacional de entrada.
- O aumento das escalas aéreas, em contraciclo com a crise, traz mais gente e mais pressão sobre as nossas fronteiras.



Sindicato da Carreira de Investigação e Fiscalização Serviço de Estrangeiros e Fronteiras

- O aumento dos inquéritos por falsificação de documentos e casamentos de conveniência, atingiu proporções nunca antes verificadas.
- O uso de mão-de-obra ilegal e o desrespeito pelos direitos humanos, está estampado diariamente nas páginas da imprensa.
- A necessidade de vigilância e avaliação preventiva de cidadãos de algumas nacionalidades que além de risco migratório, urge avaliar do ponto de vista da ameaça de terrorismo.

A associar a tudo isto alia-se uma cada vez maior complexidade na investigação, bem como na fiscalização e no controlo documental. Os inquéritos são cada vez maiores e com mais arguidos – e as formas como estes tentam contornar a lei são cada vez mais difíceis de detetar.

Não podemos perder de vista que Portugal é hoje uma porta de entrada e uma placa giratória apetecida de máfias que se dedicam, entre outros, ao crime do tráfico de seres humanos e outros crimes transnacionais, como vem sendo referido por reputados especialistas.

Para quem ainda não tomou consciência desse facto, Portugal tem uma das fronteiras externas mais extensas da Europa, que vai de Viana do Castelo a Vila Real de Santo António, passando pelos Açores e pela Madeira.

Caros amigos e amigas,

O SEF, com o reduzido número de efetivos de que dispõe, e à custa do sacrifício pessoal de uma grande percentagem do seu pessoal, está em diversas frentes.

Eu explico o que quero dizer: para nós a máxima do Governo de “fazer mais com menos” já é velha. Há muito tempo que com pouco, fazemos muito:

- Fazemos o controlo de todas as fronteiras externas: aéreas e marítimas;
- Temos oficiais de ligação em diversos países do mundo;

Sindicato da Carreira de Investigação e Fiscalização do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras

Av^a do Casal de Cabanas – Urbanização Cabanas Golf n^o 1 – 2734-506 BARCARENA

☎ Tel e 📠 Fax 217162910 ✉ Email: scif@sef.pt * www.scif.pt * Pessoa Coletiva 502944145



Sindicato da Carreira de Investigação e Fiscalização Serviço de Estrangeiros e Fronteiras

- Estamos nos cinco Centros de Cooperação Policial e Aduaneira;
- Controlamos a permanência dos cidadãos estrangeiros em Portugal;
- Regularizamos a permanência de todos os cidadãos estrangeiros nas situações previstas na lei;
- Fiscalizamos a atividade dos estrangeiros em Portugal;
- Investigamos os crimes de auxílio à imigração ilegal e outros crimes conexos;
- Temos um papel importantíssimo nos grupos de trabalho internacionais.

Sem querer ser exaustivo, permitam-me que vos transmita apenas alguns números de 2011 que retratam de uma forma clara a intensidade e a importância da nossa atividade e do seu rácio de produtividade:

No Controlo de Fronteira

- Foram controladas cerca de dez milhões de pessoas em mais de 71.000 voos;
- Foram controladas cerca de dois milhões de pessoas em mais de 33.000 navios;
- Foram concedidos cerca de 15.000 vistos nas fronteiras;
- Foi recusada a entrada a cerca de 1.800 cidadãos estrangeiros;

No Controlo de Permanência

- Foram realizadas cerca de 11.000 ações de fiscalização, de forma autónoma e em colaboração com as outras forças e serviços de segurança;
- Foram identificados cerca de 215.000 cidadãos;
- Foram notificados para abandonar voluntariamente Portugal 6.648 cidadãos estrangeiros;
- Foram detidos 476 cidadãos;
- Foram detetadas 1.719 medidas cautelares;
- Foram detetados 596 documentos falsos/falsificados;
- Foram instaurados 2.351 processos de expulsão administrativa;
- Foram expulsos 659 cidadãos estrangeiros;
- Foram instaurados 38.811 processos de contraordenação;



Sindicato da Carreira de Investigação e Fiscalização Serviço de Estrangeiros e Fronteiras

Na investigação criminal

- Foram concluídos mais de 200 inquéritos;

Caríssimos convidados

Está a decorrer no Parlamento o debate sobre o novo **regime de entrada permanência e afastamento de estrangeiros**, que transpõe para a ordem jurídica portuguesa cinco novas diretivas.

Mais responsabilidades e obrigações estão previstas para o SEF, mas ainda não ouvimos ninguém falar de novos meios, humanos ou materiais, a atribuir ao SEF para podermos cumprir de uma forma eficaz essas novas missões.

Para além das tecnologias de informação, que adquiriram uma importância sem precedentes no SEF, mas que têm sempre custos elevadíssimos e, diga-se de passagem, não é espektável que os computadores tenham poderes mágicos para resolver problemas de gestão, racionalizar processos e aumentar a produtividade. Temos a convicção de que para as organizações serem bem-sucedidas, têm de se centrar no conhecimento, no fluxo interno de informação e em colaboradores capacitados e motivados, a participar nas decisões.

Para nós, as pessoas são o maior património de todos.

O momento é difícil, e decisivo, e todo este ambiente complexo exige a maior atenção e interesse na segurança interna e uma maior responsabilidade do SEF.

- Exige-se uma maior aposta no controlo de fronteira, na recolha e partilha de informação e na investigação do tráfico de seres humanos, assim como na fiscalização das atividades dos cidadãos estrangeiros em Portugal.

- Precisa-se de uma Lei orgânica adequada que defina e valorize a nossa autonomia, que respeite todas as nossas atribuições e que evidencie a importância do SEF. É urgente ir além do PREMAC, pois uma lei orgânica do ano 2000 está desfasada da realidade migratória atual. É só por teimosia de alguns que nunca foi alterada.



Sindicato da Carreira de Investigação e Fiscalização Serviço de Estrangeiros e Fronteiras

Isso, como é óbvio, para nós não serve. Só por curiosidade: em 2000, o número de cidadãos estrangeiros residentes era de cerca de 210.000. Hoje são mais do dobro.

- É urgente materializar na lei o SEF como Corpo Superior de Polícia, traduzindo na prática a situação já prevista em Lei, pois o ingresso é feito com a exigência de licenciatura.

- Urge adequar o estatuto de pessoal, que é de 2001, às novas exigências.

- É urgente admitir mais gente, para um melhor cumprimento da nossa missão, mas também para renovar e dar continuidade ao conhecimento adquirido.

✓ Refira-se que desde 2004 não entra ninguém na CIF.

✓ São oito anos sem entrar gente nova.

- E preciso maior ambição na definição da Estratégia e nas orientações a seguir, que se pretendem claras e coerentes.

- Hoje mais do que ontem, impõe-se uma gestão eficiente dos recursos que são gerados pelo SEF. Sobre esta matéria podemos ajudar indicando dois elefantes brancos do SEF que, na nossa opinião, têm de desaparecer com urgência:

- a atual sede;
- e a inexistência de um Centro de Instalação Temporária na área de Lisboa;

Os custos associados a estas duas ineficiências, davam para cobrir todas as nossas possíveis reivindicações, e sobraria dinheiro, eficiência e eficácia.

- Exige-se maior participação deste sindicato, que representa os trabalhadores, na tomada de decisão. Queremos fazer parte da solução e não do problema, mas não aceitamos demagogias, nem faltas de respeito por esta organização, pelos seus dirigentes ou pelos nossos associados.

No plano interno, onde muito haveria para dizer, vou ser parco e curto e apenas referir:



Sindicato da Carreira de Investigação e Fiscalização Serviço de Estrangeiros e Fronteiras

- Exigimos a implementação de modelos (designadamente o regime de prevenção e piquete) que valorizem e garantam a equidade na prestação de trabalho fora do horário normal a todos os elementos da Carreira de Investigação e Fiscalização.

Exigimos horários tipo, que cumpram a Lei, e vão de encontro às necessidades do Serviço e respeitem a diversidade e o contexto regional e local dos departamentos.

-- Exigimos respeito pelas negociações e cumprimentos dos acordos estabelecidos, tendo como único objetivo o superior interesse do SEF. No exercício muito português, há quem goste de inventar e complicar, fazendo arrastar no tempo decisões de curto prazo, que comprometem a nossa operacionalidade.

-- Exigimos igualmente que todos os funcionários sejam fardados dignamente. Os postos de fronteira são a nossa porta de entrada, estando em causa a imagem dos país.

-- Exigimos um tratamento digno, leal e sério, que respeite a competência, a antiguidade e a alternância, nomeadamente ao nível dos concursos e nas escolhas para representação do SEF no exterior.

-- Exigimos formação adequada para todos, a qual deverá acompanhar a evolução legislativa e as necessidades operacionais.

Sem mais delongas nem rodeios, de forma direta, passamos a interrogar à tutela. Sim! Passamos a colocar-lhe perguntas. E, se o fazemos, é porque, para além de promessas e simpatias, o que temos de concreto até à data é uma mão cheia de nada, e outra de coisa nenhuma.

Vamos às perguntas então:

-- Para quando a Lei Orgânica do SEF? A atual situação, de incerteza e indefinição, está a causar um mau estar geral e a minar a confiança neste Serviço;

-- Para quando um novo Concurso de Acesso?

-- Para quando a revisão e a correção de diplomas que, sem qualquer razão aparente, não estão em paridade com os existentes em outros serviços?



Sindicato da Carreira de Investigação e Fiscalização Serviço de Estrangeiros e Fronteiras

Falamos do regime de turnos, do Estatuto de Disponibilidade e Aposentação do SEF e da Aplicação da Lei 12-A/2008, nomeadamente quanto ao Estatuto Remuneratório, que se apresentam diferentes cenários em situações laborais idênticas;

-- Para quando o tratamento do SEF em pé de igualdade com os restantes órgãos de polícia criminal?

Quero deixar muito claro, uma vez mais, qual é o nosso ponto. Ou seja, quero uma vez mais deixar muito claro quais são os interesses que movem este Sindicato e que este Sindicato defende. Esses interesses são basicamente dois:

- O interesse nacional. E, mais concretamente, a segurança das comunidades e o direito dos cidadãos à livre circulação.
- E os valores cívicos que presidem à construção europeia, os quais tão boa tradução têm na Lei portuguesa, que é marcadamente humanista.

São estes valores, que nada têm de corporativo, que mobilizam e orientam a ação deste Sindicato. E é por isso que estamos tão à vontade perante todos os poderes, seja ele o Executivo – representado pelo Governo –, seja ele o legislativo – sediado na Assembleia da República.

Perante eles, lutaremos até às últimas consequências para defender o interesse nacional e a dimensão cívica e humanista das leis europeias e nacionais.

É por isso que nos devem ouvir com muita atenção e respeitar a nossa força.

A força da nossa razão.

A força da legitimidade das nossas causas.

E a força da nossa absoluta determinação em lutar por elas.

Caros convidados e associados

E uma honra para este sindicato poder contar aqui hoje com a vossa presença, neste espaço de debate mas também de confraternização.



**Sindicato da Carreira de Investigação e Fiscalização
Serviço de Estrangeiros e Fronteiras**

Neste tempo de crise, que nós não criámos, todos têm de assumir as suas responsabilidades e agir.

Nesta época de complexidade, com tendência para o erro, nomeadamente de análise, se não tivermos legislação à altura das circunstâncias e condições claras que nos permitam exercer a nossa atividade, com autoridade e assertividade, os custos serão bem maiores que os benefícios.

Seremos exigentes, mas sérios e responsáveis.

Somos leais ao SEF, e reagiremos sempre, com energia, aos atropelos à Lei, ou à inércia, que ponham em causa a dignificação desta CIF.

Contém connosco.

Desejo a todos um bom dia de trabalho e de reflexão.

Muito obrigado por terem vindo.

Foz do Arelho 20 de Abril de 2012

O Presidente da Direção Nacional

Acácio Pereira